



João Teives  
Diretor

## 7 ANOS

A advocacia sempre foi, desde a sua géneze, intrinsecamente livre. Livre na escolha de quem nos representa e livre na escolha de quem decidimos representar. Não nos cansamos de reiterar que, nos primórdios, o advogado nasce para, usando a palavra, defender o outro.

**“Certamente existirão cada vez mais especialistas, mas, como vimos na recente marcha atrás na reorganização da organização judiciária, a especialização não é a única alternativa e nem sempre é a melhor forma de administração da Justiça”**

Popper refuta esse mito e defende que o diálogo, mesmo entre homens em diferentes contextos, é sempre positivo. O diálogo crítico permite-nos fazer um caminho permanente de aproximação ao que poderíamos apelidar de verdade, combatendo as sombras que nos turvam a percepção. Dessa forma, o Homem pode ir sempre conhecendo novas soluções, que apenas ditam novos problemas. “Educar-se é chegar a uma vaga ideia da imensidão da nossa ignorância”, refere aquele filósofo. Este diálogo crítico só assume um valor pleno em Liberdade. Só num ambiente de liberdades políticas garantidas, como a liberdade de expressão, é possível esta discussão frutificar. Relembro aqui as palavras luminosas que Benjamim Constant, referiu no Ateneu Real de Paris, em 1818: “Não, meus Senhores, apelo para a melhor faceta da nossa natureza, esta nobre inquietude que nos

perseguem e atormenta, este ardor de estender as nossas luzes e de desenvolver as nossas faculdades; não é apenas à felicidade, mas também ao aperfeiçoamento, que o nosso destino nos chama; e a liberdade política é o mais poderoso, o mais enérgico meio de aperfeiçoamento que o Céu nos concedeu”. É nesta confluência agregadora de liberdade e de espaço de opinião e diálogo crítico que a Advocatus sempre se pretendeu posicionar. Precisamente por a Liberdade e o espírito crítico caracterizarem intrinsecamente a advocacia.

A advocacia sempre foi, desde a sua géneze, intrinsecamente livre. Livre

na escolha de quem nos representa e livre na escolha de quem decidimos representar. Não nos cansamos de reiterar que, nos primórdios, o advogado nasce para, usando a palavra, defender o outro. Na feliz expressão de Louis Assier-Andrieu é a profissão do verbo. Ad-vocatus, na sua etimologia, é aquele que

é chamado a falar. É evidente que as formas de abordagem para assegurar estes valores primaciais evoluirão sempre. Mal seria se hoje fossemos iguais a ontem. Se nada apreendêssemos. Se em nada nos aperfeiçoássemos. A inteligência artificial certamente substituirá primeiro os trabalhos repetitivos, tal como as máquinas e a automação foram substituindo os homens nas fábricas. Mas não se quedará certamente pelos trabalhos repetitivos, o que originará novos desafios. Certamente as ferramentas do legal project management irão conhecer uma implementação acentuada, gerando consequentemente um progressivo abandono dos honorários fixados pelo tempo. Certamente existirão cada vez mais especialistas, mas, como vimos na recente marcha atrás na reorganização da organização judiciária, a especialização não é a única alternativa e nem sempre é a melhor forma de administração da Justiça. Ao fim e ao cabo, provavelmente regressaremos sempre à essência, mesmo com novas abordagens evolutivas. O advogado será sempre um combatente pela Liberdade, uma garante dos direitos fundamentais, um defensor do outro, pela palavra.

Para comemorarmos os sete anos de Advocatus, convidámos advogados de várias sociedades, para partilharem as suas reflexões sobre os últimos sete anos de advocacia. Muito obrigado a todos pelo seu valioso contributo.

**“O advogado será sempre um combatente pela Liberdade, uma garante dos direitos fundamentais, um defensor do outro, pela palavra”**